Sociedade Brasileira de PATOLOGIA

O PATOLOGISTA

Uma publicação trimestral da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) ISSN 1807-1740 Edição OUT/NOV/DEZ 2025 162

10 ANOS DO PACQ

Criado em 2015, o Programa de Acreditação e Controle da Qualidade da SBP celebra uma década dedicada à qualidade e à segurança diagnóstica. Com mais de 60 laboratórios acreditados em 15 estados, que realizam cerca de 4 milhões de exames por ano, o PACQ se consolida como referência nacional e símbolo de confiança, inovação e excelência na patologia brasileira

PÁG. 04
Pingue-pongue
Dr. Daniel Athanazio destaca a importância da prova de título da SBP

PÁG. 08
Cobertura
SBP promoveu eventos, cursos e ações pelo Brasil de setembro a novembro

PÁG. 10
Anatomia do Patologista
Pioneirismo em Brasília: a trajetória do patologista Hélcio Miziara

O PATOLOGISTA
Edição OUT/NOV/DEZ 2025

Nesta Edição

04 **Pingue-pongue**
Dr. Daniel Abensur Athanazio fala sobre a prova de título

06 **Capa**
Programa de Acreditação e Controle da Qualidade celebra uma década

08 **Cobertura**
SBP na Estrada, SBP Digital e evento com ligas acadêmicas

10 **Anatomia do Patologista**
Dr. Hélcio Miziara, Doutor em Notório Saber e Cidadão Honorário de Brasília

12 **Giro da SBP**
Notícias sobre as atividades e programas da SBP

Editorial

Este é o último editorial de 2025, um ano marcado por grandes avanços na comunicação da SBP. Ao longo desses meses, nossa presença se tornou mais visível, consistente e estratégica, tanto nos canais digitais quanto na mídia, junto aos nossos associados e à população em geral. O desafio que enfrentamos foi traduzir o valor da patologia em mensagens que não apenas informam, mas também conectam e inspiram.

Nas redes sociais, nossa voz ganhou novo alcance. Somando os perfis no Facebook, Instagram, YouTube, X e LinkedIn, ultrapassamos a marca de 40 mil seguidores. Mas, mais do que números, esse crescimento reflete o interesse genuíno por conteúdos científicos de qualidade e a relevância da SBP na rotina digital de nossos associados e seguidores. Cada curtida, comentário ou compartilhamento confirma que a informação bem estruturada aproxima nossa sociedade da população e valoriza a atuação do patologista.

Paralelamente, nossa presença na mídia tradicional também se fortaleceu. Nossos porta-vozes participaram de reportagens e entrevistas em veículos de grande repercussão, levando a voz do patologista a temas centrais da saúde.

Na comunicação, nada se constrói sozinho. Por isso, quero expressar minha profunda gratidão ao time da comunicação da SBP, composto por Ana Carolina Moraes Brandão Rodrigues, Aline Caldart Tregnago, Bruna Cunha Zaidan, Ivana de Menezes, Izabella Novo Finatti Cerci, Leonardo Romaniello Gama de Oliveira, Monique Freire dos Reis e Raimundo Gerônimo da Silva Júnior. Agradeço ainda à Bruna e à Carmen, colaboradoras da SBP, pelo suporte constante. A dedicação, a competência e o comprometimento de cada um são fundamentais para que o nosso departamento funcione com excelência. Muito obrigada a todos vocês!

Em nome de todo o departamento, desejo ótimas festas a todos e que, em 2026, possamos continuar elevando a patologia ao lugar de destaque que ela merece. Ótima leitura a todos e até o próximo ano!

Dra. Gisele Lumy Iguma
Diretora de Comunicação

Expediente

Diretoria Executiva (2025–2026)
Presidente: Raimundo Gerônimo da Silva Júnior (PI)
Vice-Presidente p/ Assuntos Acadêmicos: Marina De Brot (SP)
Vice-Presidente p/ Assuntos Profissionais: Emilio Augusto Pereira de Assis (MG)
Secretário-Geral: Bilal Ramez Bakri (SP)
Secretário Adjunto: Felipe D´Almeida Costa (SP)
Tesoureiro: Pedro Castro Soares (SP)
Tesoureiro Adjunto: Carlos Augusto Moreira Silva (PA)

Departamentos
Científico: Daniel Abensur Athanazio (BA)
Comunicação Social: Gisele Lumy Iguma (MS)
Controle de Qualidade: Larissa Cardoso Marinho (GO)
Defesa Profissional: Carlos Augusto Moreira Silva (PA)
Ensino: Ângela Flávia Logullo Waitzberg (SP)
Especialidades: Lidiane Vieira Marins (SP)
Informática: Fábio Daniel Molinari (SP)
Relações Internacionais: Luciana Schultz (SP)

Conselho Fiscal
Cleto Dantas Nogueira (CE), Gustavo Ribeiro Falcão (MS) e Ivan Tadeu Rebouças (SP)

Suplente
Jefferson Crespigio (PR)

Conselho Consultivo
Katia Ramos Meira Leite (SP), Fernando Augusto Soares (SP) e Clóvis Klock (RS)

Comissão de Título de Especialista
Daniel Abensur Athanazio (BA), Carlos Thadeu Schmidt Cerski (RS), Christiana de Freitas Vinhas Carvalho (BA), Humberto Carvalho Carneiro (SP), José Cândido Caldeira Xavier Júnior (SP), Ruana Moura Rocha (SP), Tatiane Neotti (PA) e Vitor Ribeiro Paes (SP).

O Patologista
Editora Responsável: Gisele Lumy Iguma
Conselho Editorial: Gisele Lumy Iguma, Ana Carolina Moraes Brandão Rodrigues, Aline Caldart Tregnago, Bruna Cunha Zaidan, Ivana de Menezes, Izabella Novo Finatti Cerci, Leonardo Romaniello Gama de Oliveira e Monique Freire dos Reis e Raimundo Gerônimo da Silva Júnior
Jornalista Responsável: Roberto Souza (Mtb 11.408)
Edição: Madson de Moraes
Reportagem: RS Health
Assessoria de Comunicação: RS Health
Revisão Ortográfica: Joice Costa
Projeto Gráfico: Guilherme de Lima
Diagramação: RS Health
Imagem de capa: Getty Images
Tiragem: 3 mil exemplares
Impressão: Impressograf

Carta do Presidente

Encerramos 2025 como um ano de atuação intensa e concreta para a patologia brasileira. Estivemos em movimento permanente, conduzindo projetos, promovendo educação continuada e fortalecendo nossa presença institucional em diferentes regiões do país. Em jornadas, no SBP na Estrada, no SBP Online e no SBP Digital, levamos conhecimento, atualização e integração profissional, reforçando a importância da SBP como referência científica e formadora. Foi um período de trabalho consistente e participação ativa.

Ao longo deste primeiro ano de gestão, reforcei uma convicção que considero essencial: liderar exige escutar, planejar e agir. A SBP é diversa e rica em visões, e foi a partir desse diálogo interno que estruturamos ações sólidas. Com essa base, estabelecemos o primeiro ciclo moderno de planejamento estratégico da Sociedade, com metas claras, indicadores definidos e acompanhamento contínuo, garantindo direção institucional transparente e organizada.

Avançamos na formação das novas gerações. O SBP Inspira consolidou-se como um projeto estruturado para fortalecer o pipeline da especialidade, aproximando estudantes de medicina da patologia e dos patologistas, promovendo vivência prática em serviços, estimulando estágios e reconhecendo talentos em um cenário nacional ainda marcado pela carência de especialistas. Um marco importante desse movimento foi o 1º Encontro Nacional de Ligas Acadêmicas e Docentes de Patologia, que estabeleceu uma rede permanente de diálogo com a academia e reafirmou nosso compromisso com o futuro da especialidade.

No campo institucional, ampliamos nossa interlocução com o Ministério da Saúde, em uma relação técnica e construtiva que culminará, em breve, na assinatura de um Termo de Cooperação Técnica, fortalecendo o papel da patologia dentro das políticas públicas de saúde e contribuindo para o aprimoramento da qualidade diagnóstica no SUS.

Nada disso seria possível sem vocês. Cada conquista de 2025 reflete o compromisso dos nossos associados, a dedicação dos membros da diretoria — que generosamente oferecem seu tempo e conhecimento de forma voluntária — e o trabalho competente da nossa equipe administrativa. E, logicamente, dos parceiros que acreditam na missão da SBP e caminham conosco na valorização da patologia brasileira. Essa união de esforço e propósito fortalece nossa entidade e impulsiona nossa especialidade.

Entramos em 2026 com serenidade, clareza e entusiasmo, conscientes do caminho já percorrido e motivados pelas muitas conquistas que ainda construiremos juntos. Com respeito, gratidão e compromisso, até 2026!

Dr. Raimundo Gerônimo da Silva Júnior
Presidente da SBP

HOMENAGEM
Em vídeos, estudantes homenageiam professores de patologia.

SAEP
Acesse os últimos artigos publicados na revista científica da SBP.

CAMPANHA
Baixe os materiais da campanha de valorização do patologista.

“Formação do patologista no Brasil é heterogênea”

Coordenador do Departamento Científico e da Comissão de Título de Especialista, o Dr. Daniel Abensur Athanazio fala sobre a importância da prova de título para a valorização da patologia e comenta os preparativos para o Congresso Brasileiro de Patologia de 2026, que será realizado em Salvador (BA)

Mais do que um exame, a prova de Título de Especialista em Patologia, promovida pela SBP desde 1960 e que já emitiu 1.779 títulos, consolidou-se como um marco de credibilidade e compromisso da entidade com a excelência na formação do patologista. Para o coordenador do Departamento Científico e da Comissão de Título de Especialista, Dr. Daniel Abensur Athanazio, o exame traduz a evolução da especialidade no país e o papel essencial da SBP na construção de uma comunidade científica sólida, ética e preparada para os desafios da medicina moderna. “As provas teórica e prática focam tanto nos conhecimentos básicos do que é mais comum em cada subespecialidade quanto nas classificações atualizadas e nos testes complementares”, afirma. Nesta entrevista, o Dr. Daniel reflete sobre a importância da prova, comenta as transformações que moldam o futuro da patologia e fala dos preparativos para o Congresso Brasileiro de Patologia de 2026, que será realizado em Salvador (BA).

Como a prova de Título de Especialista contribui para a valorização da patologia no Brasil?

Sabemos que a formação do patologista no Brasil é heterogênea. A prova é uma combinação de avaliações sobre os conhecimentos do candidato em macroscopia, patologia de necrópsia, teoria e prática. As provas teórica e prática focam tanto nos conhecimentos básicos do que é mais comum em cada subespecialidade quanto nas classificações atualizadas e nos testes complementares. Evita-se perguntar sobre condições muito raras ou avanços moleculares que não são usados na prática. Ela é uma ferramenta importante para validar a qualidade da formação desses profissionais tão importantes para o sistema de saúde. É um processo realizado a várias mãos por uma comissão de médicos patologistas que são referências em suas áreas de atuação.

De que maneira o exame tem incorporado as inovações tecnológicas e científicas da especialidade?

Mesmo não sendo a maior parte da prova, sempre incorporamos o teste de conhecimentos em biologia molecular. A cobrança do conhecimento sobre esses testes mais modernos — e muitas vezes pouco acessíveis — tem ênfase nas situações cada vez mais comuns nas quais essas ferramentas definem o diagnóstico ou o manejo clínico dos pacientes. Há vários anos, a prova da SBP já é feita com lâminas digitalizadas. Isso reflete uma realidade cada vez mais comum na prática diária de vários colegas médicos patologistas e tem o benefício adicional de não prejudicar nenhum candidato por alguma questão técnica de mau funcionamento de um entre vários microscópios usados na prova.

A prova avalia diferentes áreas da formação. Quais critérios orientam essa seleção de competências?

Acredito que as diferentes áreas abordadas pela prova de especialista cumprem o objetivo de atestar que todos os conteúdos previstos nas diretrizes da Comissão Nacional de Residência Médica estão contemplados, incluindo patologia de necrópsias. O conhecimento avaliado nas diversas subáreas da patologia valida a formação do candidato como adequada para trilhar um caminho tanto como médico patologista de atuação geral — eventualmente trabalhando sozinho ou com poucos colegas — quanto como membro de equipe de grandes instituições, onde poderá se aprofundar em subespecialidades.

Como o senhor avalia a preparação dos médicos que chegam à prova de título?

Algumas dificuldades decorrem da heterogeneidade da formação entre os programas de residência. Intercâmbios entre programas, acesso aos cursos da SBP, participação em eventos e atualização contínua são fundamentais. Por outro lado, é importante enfatizar que, independentemente da qualidade do programa de residência, o esforço individual é parte fundamental na formação do médico patologista. E vemos hoje jovens de destaque oriundos dos mais diversos serviços. Noto que alguns residentes têm dificuldade em entender como será sua inserção após a formação. As habilidades de comunicação e interação com equipes de patologistas e colegas de outras especialidades são fundamentais em nossa atuação. A compreensão de que o aprendizado é contínuo e não termina na residência médica é uma lição que todos nós, patologistas, atestamos todos os dias.

> *“A prova da SBP é uma ferramenta importante para validar a qualidade da formação desses profissionais tão importantes para o sistema de saúde”*

Em um cenário de mudanças constantes, que habilidades se tornam essenciais para quem inicia na carreira?

Nunca é demais repetir que a caricatura do patologista sisudo, que não fala com ninguém, no subsolo de um hospital, não se aplica mais. Os conhecimentos — obviamente necessários — sobre teoria, macroscopia, microscopia, imunohistoquímica, biologia molecular e necrópsia são apenas pré-requisitos para uma jornada de evolução que precisa ser contínua. O patologista atual precisa ter habilidades de comunicação com colegas patologistas, médicos de outras especialidades e pacientes. Quanto mais o patologista participa de reuniões multidisciplinares, mais compreende o que se espera de seus laudos. A exposição a essas discussões multidisciplinares sempre ajuda a formar um patologista melhor e mais focado nas necessidades da comunidade médica à qual está vinculado. A atualização constante é fundamental, tanto dentro da patologia quanto nas demandas geradas pelos colegas clínicos e cirurgiões.

Pensando nos próximos anos, como o senhor enxerga o papel da SBP na evolução da especialidade?

Vivemos anos de rápida evolução na medicina de precisão. Cada vez mais o patologista é demandado para a interação interdisciplinar e o uso de patologia digital, inteligência artificial e biologia molecular. É um desafio para todos nós nos mantermos em constante aprimoramento. Por outro lado, a importância do patologista nesse contexto só tende a aumentar. Fica claro que a educação continuada é a melhor forma de todos nós continuarmos aprendendo uns com os outros. E nenhuma instituição está mais bem posicionada do que a SBP para liderar esse caminho de atualização constante.

O Congresso Brasileiro de Patologia de 2026 marca o retorno a Salvador. O que o público pode esperar dessa edição?

Salvador tem um Centro de Convenções novo, inaugurado em 2020, localizado em frente à Praia da Boca do Rio. O Congresso Brasileiro de Patologia retorna à cidade depois dos eventos de 1966 e 1987 (presididos pelo Dr. Zilton Andrade) e de 2001 (presidido pelo Dr. Marco Antônio Cardoso de Almeida). As comissões de cada área estão organizando os programas e já temos vários convidados internacionais confirmados, incluindo referências em patologia computacional. Serão, ao todo, cerca de 30 convidados internacionais. Temos tudo para realizar um dos melhores congressos já feitos, e peço que todos já comecem a se programar para estar conosco de 12 a 15 de agosto de 2026.

10 anos do **PACQ**

Uma década de conquistas e reconhecimento internacional marca a trajetória do Programa de Acreditação e Controle da Qualidade da SBP

Encontro Anual do PACQ de 2025 e registro de membros da comissão no Congresso da ISQUA de 2024

Em um cenário em que a qualidade laboratorial define a credibilidade dos diagnósticos e a segurança do paciente, o Programa de Acreditação e Controle da Qualidade (PACQ) da SBP celebra este ano uma década de uma trajetória inspiradora. Mais que um selo de excelência, o Programa se tornou símbolo de compromisso coletivo e confiança entre pares, consolidando-se como referência nacional na qualidade técnica e administrativa dos laboratórios de patologia. Além disso, o PACQ é único programa latino-americano com acreditação da International Society for Quality in Health Care (ISQua), maior autoridade internacional em gestão da qualidade em saúde, ampliando sua rede de cooperação e aprimoramento contínuo.

Para o Dr. Gerônimo Jr., presidente da SBP, o PACQ representa um marco para a patologia brasileira, pois traduz, na prática, o compromisso da SBP com a excelência, a segurança diagnóstica e o cuidado centrado no paciente. "O PACQ valoriza o trabalho dos laboratórios, reconhecendo quem faz com qualidade e estimulando a melhoria contínua de todo o sistema. Mais do que um selo, é um movimento coletivo pela confiança no diagnóstico. É assim que fortalecemos nossa especialidade e entregamos à sociedade uma patologia cada vez mais segura e responsável", afirma.

Coordenadora da Comissão de Acreditação (COA) do PACQ, a Dra. Larissa Marinho destaca que o Programa nasceu do ideal de criar uma cultura de qualidade sólida, colaborativa e sustentável na patologia brasileira. "Nesses 10 anos, o PACQ se consolidou como uma rede de confiança técnica e ética em que cada laboratório acreditado representa o compromisso da SBP com a segurança diagnóstica e a melhoria contínua", destaca. Integram também a comissão os Drs. Alex Moisés Pimenta, Beatriz Hornburg, Karla Patricia Casemiro, Renato Lima de Moraes Jr., Ricardo Fakhouri e Simone Márcia dos Santos Machado.

Primeiros passos

A semente foi plantada por iniciativa da Dra. Beatriz Hornburg e do Dr. Renato Moraes, que idealizaram o Programa, até que, em 2015, durante o 30º Congresso Brasileiro de Patologia, o PACQ foi oficialmente lançado. O ano seguinte marcou um ciclo de estruturação intensa: foram criadas a primeira COA e o 1º Manual de Requisitos, além de a SBP ter sido aceita como membro da ISQua, reconhecimento que projetou o Programa no cenário internacional da qualidade em saúde.

Em 2016, o PACQ realizou seu primeiro Curso de Formação de Auditores Externos e sua auditoria piloto, no Laboratório Locus, em São Paulo, hoje parte do Grupo Oncoclínicas. Pouco tempo depois, o Laboratório Maringá, do Paraná, tornou-se o primeiro acreditado, abrindo caminho para dezenas de outras instituições. "A qualidade sempre fez parte da essência do Laboratório Maringá. Por essa razão, em 2016, almejando ter os melhores padrões técnicos, de segurança e de gestão para a comunidade maringaense, fomos o primeiro laboratório do Brasil a ser acreditado pelo PACQ da SBP e, ao longo desses 10 anos, continuamos evoluindo junto com o Programa", afirmou o Dr. Alex Moisés Pimenta, patologista do laboratório.

Atualmente o PACQ reúne mais de 60 laboratórios acreditados em 15 estados, que realizam cerca de 4 milhões de exames por ano. Ao longo dessa década, foram realizadas cerca de 350 auditorias. Assim, o PAQC se consolidou como referência nacional e símbolo de confiança, inovação e excelência na patologia brasileira.

Inovação em tempos desafiadores

A trajetória seguiu em ritmo acelerado: em 2017, o Programa realizou o 1º Curso de Implantação do PACQ e a COA marcou

presença no congresso da Sociedade Latino-Americana de Patologia (SLAP), retornando em 2025 para coordenar uma sessão científica sobre gestão de qualidade e segurança laboratorial. Dois anos depois, em 2019, já havia ultrapassado 100 auditorias realizadas e conquistado inscrição no ISQua IEEA (International External Evaluation Association), etapa crucial para o reconhecimento internacional de seus padrões.

O advento da pandemia de Covid-19, entre 2020 e 2021, trouxe desafios e o PACQ demonstrou sua capacidade de inovação ao criar o Manual de Auditorias Remotas, garantindo a continuidade das avaliações e o suporte técnico-científico aos laboratórios brasileiros. Nos anos seguintes, o Programa manteve firme o compasso da atualização. Em 2022, promoveu o 1º Curso de Atualização de Auditores Externos. Em 2023, vieram o 1º Curso de Atualização da Norma PACQ e o 1º Curso de Formação de Auditor Interno e de Gestão Laboratorial, além da participação ativa no Congresso de Acreditação e Qualidade em Medicina Diagnóstica, no qual marcou presença nas duas edições seguintes.

A consagração veio no mesmo ano, com a tão esperada acreditação ISQua IEEA, o mais alto reconhecimento internacional de qualidade em saúde. "Essa conquista também não é apenas um selo, é um testemunho da seriedade e do rigor dos processos do PACQ. Ela reverbera em cada laboratório acreditado, que passa a carregar consigo um padrão internacional de credibilidade", celebra a Dra. Larissa.

Em 2024, um novo marco reforçou a importância nacional do Programa: o reconhecimento pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) como instituição acreditadora no âmbito do Programa QUALISS. Esse avanço consolidou o PACQ como um dos pilares da avaliação da qualidade dos serviços de saúde no país, ao lado de grandes programas internacionais.

Para a coordenadora do PACQ, o reconhecimento internacional pela ISQua e a integração com o QUALISS reforçam o papel estratégico do PACQ na política nacional de qualidade em saúde: "Essas conquistas são fruto de um trabalho que se faz a muitas mãos, com a participação fundamental da COA, bem como de auditores e de laboratórios participantes", destaca.

Década celebrada com propósito

Em 2025, o PACQ chegou a sua primeira década de existência em grande estilo. Em setembro, o Programa realizou em São Paulo a primeira edição de seu Encontro Anual. "É um dia festivo no qual também comemoramos dez anos do Programa, reunindo 44 participantes, entre auditores, representantes de laboratórios e convidados de Norte a Sul do Brasil. Uma oportunidade de troca de experiências, o que contribui muito para o crescimento do PACQ", destacou a Dra. Simone Machado, auditora e membro da COA. O ano contou ainda com a participação do PACQ na organização do 41º Congresso Internacional ISQua, realizado em outubro, pela segunda vez no Brasil.

"Sabemos que os desafios no país são grandes, das desigualdades regionais à escassez de recursos. Mas a cultura da qualidade se constrói com colaboração, liderança técnica e compromisso com a excelência. O PACQ é a prova viva disso", refletiu na ocasião a coordenadora da qualidade do Programa, Caroline Pastor.

Em meio às comemorações, o PACQ iniciou a revisão e atualização do Rol de Requisitos para Acreditação, alinhando-se às novas diretrizes nacionais e internacionais. O processo reafirma o compromisso do Programa com a melhoria contínua e com a evolução permanente da patologia brasileira. "A próxima década será dedicada a expandir esse legado, conectando o PACQ aos programas públicos, à transformação digital e à valorização das pessoas que fazem a qualidade acontecer", conclui a Dra. Larissa.

Confira os requisitos para ser acreditado pelo PACQ

Eventos com sucesso de inscritos

Encontro com ligas de patologia reuniu 80 estudantes de medicina

Realizado de forma online nos dias 17 e 18 de outubro, o Encontro Nacional das Ligas Acadêmicas de Patologia reuniu 80 estudantes de medicina de diferentes regiões do país. A iniciativa buscou aproximar os futuros médicos da especialidade, além de promover a troca de experiências entre alunos e especialistas. Atualmente a SBP possui mais de 70 ligas acadêmicas filiadas.

No primeiro dia, o presidente da SBP, Dr. Gerônimo Jr., apresentou a palestra "O papel transformador da patologia na medicina moderna", ressaltando como o patologista atua na integração entre o diagnóstico e o cuidado ao paciente. Já no segundo dia, a coordenadora das ligas acadêmicas da SBP, Dra. Juliana Arôxa, destacou a importância da especialidade na prática clínica. Em ambos os dias, os participantes puderam interagir e enviar perguntas aos palestrantes.

"Esses movimentos fortalecem a aproximação com os estudantes de medicina e com as ligas acadêmicas, estimulando o interesse pela patologia e promovendo a troca de conhecimento, consolidando o papel da SBP na formação das futuras gerações de patologistas", afirma a Dra. Juliana.

Acesse o novo portal dedicado às ligas acadêmicas de patologia!

SBP Digital promoveu edições sobre neuropatologia e patologia torácica

No segundo semestre, o SBP Digital promoveu duas edições dedicadas à neuropatologia e à patologia torácica. Lançada neste ano pela entidade, a iniciativa de educação continuada oferece aulas online conduzidas por especialistas de referência, que discutem casos clínicos e diagnósticos em diferentes áreas da patologia. A primeira edição, voltada à hematopatologia, foi realizada em maio.

Nos dias 18 e 25 de outubro, a edição sobre patologia torácica reuniu um bom número de inscritos entre patologistas, residentes, oncologistas clínicos e cirurgiões. Com oito horas de conteúdo, as aulas online contaram com a participação dos Drs. Fábio Tavora, Marcelo Balancin, Carmen Estivalett, Ellen C. T. do Nascimento, Rimarcs Gomes Ferreira e Fabíola Bernardi, que compartilharam atualizações e experiências práticas da área.

Já a edição dedicada à neuropatologia ocorreu em cinco encontros realizados nos dias 4 e 25 de setembro e 8, 16 e 23 de outubro, com a participação de 110 inscritos entre patologistas, generalistas e residentes. A programação abordou temas como a classificação atualizada dos tumores do sistema nervoso central, a introdução aos gliomas, os testes moleculares e o diagnóstico integrado, além da morfologia e imuno-histoquímica aplicadas aos gliomas.

O SBP Digital – Neuropatologia contou com o patrocínio da: SERVIER moved by you

O SBP Digital – Patologia Torácica contou com o patrocínio da: AstraZeneca DAKEWE

Manaus (AM)

Goiânia (GO)

SBP na Estrada levou curso para o Rio Janeiro, Manaus e Goiânia

O curso itinerante da SBP, que este ano focou em patologia gastrointestinal e patologia mamária, passou por três cidades entre os meses de setembro a novembro. Os encontros reuniram médicos, residentes de patologia, estudantes de medicina e médicos de outras especialidades para debates e capacitação nas subespecialidades, além de serem um ambiente propício para troca de experiências e networking entre participantes e palestrantes.

Em setembro, o curso itinerante sobre patologia gastrointestinal aconteceu no dia 13 no auditório do Radisson Hotel Barra, no Rio de Janeiro (RJ), reunindo 45 participantes. Com atuação em Campo dos Goytacazes, o Dr. Rodrigo Aires de Morais destacou a importância do evento. "Do patologista mais iniciante ao mais experiente, todos saem engrandecidos e com conceitos atualizados e certezas refeitas desse curso. Recomendo a todos os patologistas", assinalou.

Ainda em setembro, o curso sobre patologia mamária foi realizado no Blue Tree Premium, em Manaus (AM), nos dias 19 e 20, reunindo 33 patologistas e residentes da Região Norte. Em seguida, o SBP na Estrada sobre o mesmo tema aconteceu em Goiânia (GO), nos dias 31 de outubro e 1º de novembro, no auditório do Castro's Park Hotel. Presente em Goiânia, a médica patologista e preceptora da residência do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (UFG), Dra. Juliana Eckert, destacou a excelência científica, a qualidade das palestras e o alto nível dos debates. "Eventos como este reforçam o papel fundamental da SBP no fortalecimento da nossa especialidade e na disseminação do conhecimento de forma acessível e regionalizada. Meus agradecimentos à SBP e a todos os envolvidos pela organização exemplar e pela contribuição significativa e permanente ao aprimoramento da patologia no Brasil", comenta.

Até o fechamento desta edição, o curso sobre patologia gastrointestinal, previsto para o dia 29 de novembro, em Vitória (ES), ainda não havia sido realizado.

O SBP na Estrada Patologia Mamária, em Manaus e Goiânia, contou com o patrocínio da: AstraZeneca, Daiichi-Sankyo

O SBP na Estrada, em Vitória, contou com o apoio da: astellas ONCOLOGIA, IPSEN

O SBP na Estrada, no Rio de Janeiro, contou com o apoio da: astellas ONCOLOGIA

Notório **Saber**

Primeiro patologista de Brasília e responsável pela criação do laboratório de patologia do atual Hospital de Base do Distrito Federal, o Dr. Hélcio Luiz Miziara, de 91 anos, recorda destaques de sua trajetória médica e sua atuação na SBP

Aos 91 anos, o médico patologista Hélcio Luiz Miziara tem muito o que contar. Sua história profissional se confunde com a própria construção de Brasília: foi o primeiro patologista da nova capital, um dos primeiros médicos legistas do Distrito Federal e o responsável por implantar o laboratório de Anatomia Patológica do antigo Hospital Distrital — que anos depois se tornaria o Hospital de Base do Distrito Federal — na década de 1960. Permaneceu na instituição até 2004, quando se aposentou compulsoriamente aos 70 anos, após uma carreira marcada por pioneirismo e reconhecimento.

As lembranças de quem viu o nascimento da capital ainda estão vivas na memória do médico, natural de São José do Rio Preto (SP), que em 2024 lançou o livro "Enquanto a vida acontece — memórias de um patologista" — sendo ele também autor do livro "O hospital que nós amamos", lançado em 2020. Na obra mais recente, ele revisita momentos decisivos de uma Brasília em formação. "Minha vinda para Brasília me deu a chance de montar o primeiro laboratório de patologia, formar minha equipe e iniciar um trabalho em que formamos técnicos de laboratório, o primeiro fotógrafo, residentes. Cito Ney Matogrosso como primeiro técnico", recorda.

Formado pela antiga Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro) no final dos anos 1950, o Dr. Hélcio iniciou a carreira quando a patologia ainda era pouco conhecida e restrita aos hospitais universitários. "Era uma heresia você ter um laboratório particular ou se associar à patologia clínica naquela época. Uma das coisas que lutei com muita tenacidade foi provar que a patologia era uma especialidade muito importante dentro de um hospital público", ressalta, orgulhoso.

Sem ter um mentor direto que o orientasse à especialidade, ele encontrou inspiração em patologistas como Manoel Barretto Netto (presidente da SBP de 1962 a 1964) e nos amigos Domingos De Paola e Leônidas Braga Dias. "Quando iniciei meu aprendizado em anatomia patológica eu aprendi que, além da minha função de especialista, precisaria também contar com a participação de um grupo de auxiliares como o técnico que me ajudaria na preparação das lâminas e de auxiliares para as necropsias e um fotógrafo para a documentação dos casos que teríamos", relata o patologista em seu livro de memórias.

Outras atividades em Brasília

Antes de escrever sua história na capital, o Dr. Hélcio se especializou no final dos anos 1950 em patologia no Mercy Hospital (hoje UPMC Mercy), em Pittsburgh, nos Estados Unidos. "Minha ida para lá se deveu porque tive a chance de ir e a residência em patologia no Brasil ainda não estava bem consolidada. Minha experiência foi ótima a tal ponto que voltei em 1969 para me especializar em patologia cardiovascular", relata. Dessa vez, o destino foi Minnesota, onde aperfeiçoou-se sob a mentoria do renomado Dr. Jesse E. Edwards, um dos grandes especialistas mundiais em patologia cardíaca, falecido em 2008.

Além de chefiar o núcleo de Anatomia Patológica do Hospital de Base, o Dr. Hélcio foi diretor interino e vice-diretor, atuando também na formação de residentes, técnicos de laboratório, enfermeiros e internos. Em Brasília, lecionou Medicina Legal na Universidade de Brasília (UnB) e Anatomia Patológica na Universidade Católica de Brasília, onde permaneceu por quase 20 anos até se aposentar como docente. Também exerceu o cargo de patologista no Instituto de Medicina Legal do Distrito Federal, onde participou de momentos marcantes da história recente do país, entre eles o caso do presidente Tancredo Neves. Em 1999, o Dr. Hélcio obteve o título de Notório Saber em Medicina Legal concedido pela UnB e, em 2004, recebeu o título de Cidadão Honorário de Brasília da Câmara Legislativa do Distrito Federal..

Atuação na SBP

Membro da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) desde 1962, o Dr. Hélcio acompanhou de perto a evolução da entidade ao longo das décadas, destacando sua importância na consolidação da especialidade. "Quando fazia meu treinamento em anatomia patológica, ouvia sempre o Prof. Barreto Netto falar muito na SBP e isso me fez querer conhecê-la melhor", escreve em seu livro, no qual dedica um capítulo inteiro à história da sociedade e aos nomes que ajudaram a estruturá-la.

De lá para cá, são 63 anos dedicados à SBP, período em que o médico testemunhou os principais debates sobre os rumos da especialidade e da própria evolução da SBP como sociedade científica. Em 2005, ele recebeu o título de sócio emérito da sociedade. Um dos momentos de maior orgulho, lembra, foi a realização do primeiro congresso brasileiro de patologia em Brasília, em 1979, precedido por dois eventos regionais. A capital federal chegou a receber outra edição em 1997, também organizado pelo Dr. Hélcio.

"Quem está entrando hoje para a nossa SBP não imagina o que era fazer um congresso naquele tempo. Atualmente, quando vou aos congressos, vejo como a sociedade cresceu. O convívio com meus colegas da SBP nos congressos e nas reuniões, no período em que fui da diretoria, sempre foi saudável e o diálogo era a tônica de nossas reuniões. Sem contar as histórias", relata.

Dono de um currículo que soma mais de mil embalsamamentos e cerca de cinco mil autópsias, entre assistidas e realizadas por ele, o Dr. Hélcio reforça à nova geração a importância de preservar a essência da prática médica mesmo diante da chegada da inteligência artificial e de novas tecnologias. "Vejo com certa reserva a possibilidade de a tecnologia substituir o patologista, embora reconheça que esse é o caminho natural. É fundamental, porém, que a nova geração compreenda: nenhuma tecnologia substituirá a prática e a sólida formação profissional", conclui.

GIRO DA SBP

FEP promoveu oficina IA e encontro virtuais

Em outubro, o Fórum de Ensino de Patologia (FEP) promoveu duas atividades voltadas a professores da área. Em 4 de outubro, a "Oficina sobre aplicações da inteligência artificial (IA) no ensino-aprendizagem da patologia" apresentou teoria e prática sobre o uso do ChatGPT na criação de materiais didáticos, apoio à avaliação formativa e inovação pedagógica. Coordenada pelo Dr. Luiz Fernando Ferraz da Silva (FMUSP), contou com 100 inscritos — 20 participaram ativamente em duplas e 80 acompanharam como ouvintes. Antes, responderam a um questionário sobre familiaridade com IA.

"O uso da IA no ensino é promissor, auxiliando da preparação de aulas à correção de avaliações. A oficina cumpriu seu objetivo, oferecendo base teórica e exercícios práticos interativos", destacou o coordenador do FEP, Dr. Geraldo Brasileiro Filho. Já no dia 22, o Encontro Nacional do FEP reuniu professores e estudantes, com palestras do Dr. Milton Arruda Martins (FMUSP) sobre tendências da educação médica e da Dra. Patrícia Tempski sobre a importância da patologia na formação e integração com conteúdos clínico-cirúrgicos.

"Em 2026, o FEP continuará com suas atividades regulares e pretende ampliar o número de eventos nacionais, com enfoque teórico ou prático, para fortalecer a parceria com os professores do país e para auxiliá-los no seu trabalho educativo. O 35º Congresso Brasileiro de Patologia, em agosto, será outra rica oportunidade de interação com professores e alunos e de expandir e fortalecer suas ações", complementa o Dr. Geraldo.

Novidade: PICQ passará a divulgar notas em 2026

Criado para estimular a atualização científica do participante em decorrência da grande evolução da patologia, o Programa de Incentivo ao Controle de Qualidade (PICQ) divulgará, a partir de 2026, as notas dos laboratórios proficientes e destacará aqueles que alcançarem pontuação igual ou superior a 90 com a permissão para uso do Selo NOTA A de Excelência. Coordenador do PICQ, o Dr. Giuliano Stefanello Bublitz reforça que a divulgação das notas dos laboratórios proficientes no site do PICQ representa um avanço importante na transparência e na valorização da qualidade laboratorial.

"Essa iniciativa reforça o compromisso do Programa com a melhoria contínua e estimula uma cultura de excelência entre os participantes. O selo NOTA A, concedido aos laboratórios que atingirem pontuação superior a 90, se torna um reconhecimento público de desempenho destacado e em conformidade com os mais altos padrões técnicos e de gestão da qualidade, fortalecendo a credibilidade e a confiança nos serviços de anatomia patológica", explica. Acompanhe a divulgação do calendário 2026 pelo site www.picq.org.br.

SBP conquista espaços relevantes na mídia em 2025

Ao longo de 2025, a SBP ampliou sua presença na mídia em veículos de grande audiência e credibilidade, oferecendo porta-vozes para matérias que fortaleceram a presença do patologista nas discussões sobre saúde e diagnóstico do câncer. Entre os portais de destaque estão o Medscape, Medicina S/A, Veja Saúde, Metrópoles e Estadão. A atuação da entidade também ganhou espaço em mídias regionais, como na TV Cidade Verde (afiliada do SBT no Piauí), entre outras. "Essas inserções mostram que o trabalho de comunicação da SBP vem gerando resultados concretos. Estar presente em veículos de grande alcance é fundamental para valorizarmos o papel do patologista e ampliarmos o entendimento da população sobre a importância da especialidade", destaca a diretora de comunicação da entidade, Dra. Gisele Lumy Iguma.

Live da SBP debate impacto da reforma tributária para os patologistas

Realizada em 21 de outubro, a live promovida pela SBP sobre o tema buscou apresentar aos patologistas os principais impactos da reforma tributária e orientar sobre medidas que podem ajudar a aproveitar benefícios e mitigar eventuais aumentos na carga fiscal.

A condução do encontro foi da Dra. Letícia Vogt, advogada tributarista especializada em estratégias fiscais para médicos e empresas da área da saúde, que explicou de forma prática as mudanças previstas na nova legislação e seus reflexos sobre clínicas, laboratórios e consultórios. A live registrou ótima audiência de patologistas, gerentes de laboratórios, contadores e gestores.

"O bate-papo destacou como o planejamento tributário pode impactar diretamente o resultado da atividade médica e dos serviços de patologia", explica o vice-presidente para Assuntos Profissionais da SBP e moderador da live, o Dr. Emílio de Assis.

1ª Jornada de Patologia Oncológica da SBP reuniu 192 participantes

De 2 a 4 de outubro, em São Paulo, a SBP realizou sua primeira Jornada de Patologia Oncológica em conjunto com a 31ª Jornada de Patologia do A.C.Camargo Cancer Center. O evento, que ocorreu no Auditório Senador José Ermírio de Moraes do A.C.Camargo Cancer Center, reuniu 192 participantes de todas as regiões do Brasil.

Durante a programação, foram abordadas atualizações em uropatologia, ginecopatologia e patologia computacional e digital, com destaque para a apresentação de casos reais que ilustraram desafios e avanços na abordagem diagnóstica dessas áreas. As discussões trouxeram uma visão prática e atualizada sobre a aplicação de novas tecnologias e abordagens na rotina do patologista, reforçando a importância da integração entre conhecimento técnico e inovações digitais. O evento contou com a participação especial do Dr. Mahul B. Amin (EUA), referência internacional em uropatologia.

SBP Online Podcast aborda temas do Outubro Rosa e Novembro Azul

Em sintonia com as campanhas de conscientização do Outubro Rosa e do Novembro Azul, o SBP Online Podcast promoveu dois webinars dedicados à atualização científica e ao debate sobre diagnóstico oncológico. No dia 28 de outubro, o tema foi "Novos biomarcadores preditivos e metodologias inovadoras na avaliação do câncer de mama". Já em 18 de novembro, o webinar "Atualização diagnóstica em neoplasias urogenitais: presente e futuro" marcou as ações da SBP no Novembro Azul, reforçando seu compromisso com a educação médica continuada.

Os webinars em alusão ao Outubro Rosa e Novembro Azul tiveram o apoio da: AstraZeneca

SBP marca presença na 41ª Conferência Internacional ISQua

A Comissão de Acreditação do PACQ-SBP participou da 41ª Conferência Internacional ISQua, o maior evento global sobre gestão da qualidade em saúde, realizado de 12 a 15 de outubro, no World Trade Center, em São Paulo (SP). Organizado em parceria com a Organização Nacional de Acreditação (ONA), o tema da conferência deste ano foi "Sistemas de saúde inclusivos: enfrentando desafios com tecnologia e humanidade".

A 41ª ISQua, que acredita o PACQ, contou com o apoio da SBP, do Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR) e da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML) na organização. As Dras. Simone Machado e Karla Casemiro, membros da Comissão do PACQ-SBP, destacaram a relevância de temas como segurança do paciente, compliance e inteligência artificial, além da apresentação de pôsteres sobre a evolução dos laboratórios no PACQ, ampliando o reconhecimento internacional da qualidade na patologia brasileira.

"Apresentar os pôsteres é fundamental para ampliar o alcance do Programa, torná-lo conhecido mundialmente, gerar parcerias e criar interesse pelo PACQ", frisou a Dra. Simone. Já a Dra. Karla ressaltou o aprendizado sobre qualidade e cuidado em saúde, "trazendo o PACQ para que todos conheçam, mostrando que fazemos qualidade dentro da patologia brasileira, com nível internacional".

Curso de Patologia Digital e Computacional com mais de 200 participantes

A Comissão de Acreditação do PACQ-SBP participou da 41ª Conferência Internacional ISQua, o maior evento global sobre gestão da qualidade em saúde, realizado de 12 a 15 de outubro, no World Trade Center, em São Paulo (SP).

As Dras. Simone Machado e Karla Casemiro, membros da Comissão do PACQ-SBP, destacaram a relevância de temas como segurança do paciente, compliance e inteligência artificial, além da apresentação de pôsteres sobre a evolução dos laboratórios no PACQ.

"Apresentar os pôsteres é fundamental para ampliar o alcance do Programa, torná-lo conhecido mundialmente, gerar parcerias e criar interesse pelo PACQ", frisou a Dra. Simone. Já a Dra. Karla ressaltou o aprendizado sobre qualidade e cuidado em saúde, "trazendo o PACQ para que todos conheçam."

O 1º Curso de Patologia Digital e Computacional da SBP contou com o apoio da: AstraZeneca

CellPreserv
kolplast

A **automação** que faltava **para a Citologia**

TECNOLOGIA BRASILEIRA

TPK Falcon

- Processamento de **20 lâminas** em aproximadamente **35 minutos** *(walkaway time)*.
- **Checagem automática** de pareamento do conjunto lâmina/amostra.

Solução CellPreserv

Excelência na preservação de amostras para citologia e **teste DNA-HPV**

Agende uma conversa com nosso consultor e eleve o padrão do seu laboratório!

+55 11 4961.0900 cellpreserv@kolplast.com.br www.cellpreserv.com.br

GRUPOkolplast

COOL IDEAS

Solução completa para rastreamento do câncer do colo do útero

GynoPrep®

GP-100

Processador Automatizado
para Citologia em Meio Líquido

Solução para Conservação Celular

É o meio ideal de preservação e transporte de amostras coletadas para testes de DNA-HPV, IST e exames citológicos.

Sansure®

iPonatic II

Biologia Molecular PoCT
Testes de DNA-HPV, IST e outros.

+6 milhões de amostras processadas no Brasil

Líder de **Citologia em Meio Líquido** no Brasil

Presença Global

+5 Continentes

+14 Países

Internalize o portfólio completo para saúde da mulher em seu laboratório!

GrupoStra® Saúde e Bem-Estar

47 3183-8200
grupostra.com.br
contato@grupostra.com.br
grupo_stra grupostra

Catálogo Digital